**A celebração dos sacramentos da iniciação cristã em Hipólito**

Pe. Luiz Antonio Belini

 É possível, atualmente, reconstruir com certa segurança, a celebração dos sacramentos da iniciação cristã na Igreja na virada do II para o III século. No mês passado escrevi sobre a caminhada catecumenal, ou seja, da preparação para o batismo. Também para a celebração a nossa fonte principal continua sendo Hipólito de Roma (nasceu antes de 170 e morreu mártir em 235), com sua obra *Tradição Apostólica*, do ano 215.

 Após um período de catecumenato que dura geralmente 3 anos, feito um exame detalhado, são escolhidos os que receberão o batismo. Desde então serão chamados *baptizandi*, mas em outros lugares poderão receber o nome também de *eleitos* ou *competentes*. Inicia-se um período de preparação imediata que vai desde o momento desta escolha até a celebração propriamente dita, na celebração pascal. No tempo de Hipólito deveria corresponder a uma semana. Será um tempo de intensa oração, jejum e escuta do Evangelho.

 ***"Desde o momento em que houverem sido separados, seja imposta a mão sobre eles, diariamente, e ao mesmo tempo sejam exorcizados. (...)***

 ***Sejam os* baptizandi *instruídos no sentido de que se lavem e se banhem no quinto dia da semana. Se uma mulher estiver menstruada, seja posta à parte e receba o batismo em outro dia.***

 ***Jejuem os que receberão o Batismo na véspera do sábado; e, no sábado, serão eles reunidos em um só local designado pelo bispo"*** (*Tradição Apostólica* 42).

 Não precisamos estranhar o mandato do "banho" no quinto dia da semana. Depois do batismo eles passarão também uma semana sem banho. Devemos nos lembrar que esta questão da quantidade de banhos é também cultural e o banho diário até bem pouco tempo era quase exclusividade nossa e herança cultural indígena. Estamos na origem dos *tempos litúrgicos* e eles terão como eixo a partir do qual irão se desenvolver, o batismo. O jejum que os *baptizandi* deverão observar na véspera do sábado santo, ou seja, na sexta-feira, será recomendado a todos os cristãos que o puderem, em solidariedade a estes que se tornarão novos membros da comunidade pelos sacramentos. Encontra-se aí a origem do nosso jejum da sexta-feira santa da paixão de Nosso Senhor.

 No sábado, todos os *baptizandi* permanecerão unidos e em oração. Em um determinado momento se colocarão de joelhos. O bispo irá *impor as mãos* sobre eles e os *exorcizará*. Ao terminar o exorcismo, irá *soprar-lhes no rosto*.

 ***"Depois de marcar-lhes com o sinal da cruz a fronte, os ouvidos e as narinas, ele os fará levantarem-se.***

 ***E permanecerão vigilantes durante toda a noite, e se lerá para eles, e serão instruídos.***

 ***Não tenham os* baptizandi *nada em seu poder, a não ser o que trazem para a Eucaristia: o que se tornou digno deve participar, na mesma hora, da Oblação"*** (*Tradição Apostólica* 44).

 Os *baptizandi* jejuaram a sexta e sábado e passaram em vigília a noite do sábado para o domingo. Na madrugada do domingo, "ao cantar do galo", serão conduzidos a um local com água, de preferência água corrente, na fonte, ou então derramando do alto; "assim deve ser, exceto, porém, em caso de necessidade: se esta persistir, ou for premente, use-se a água que se encontrar" (*Tradição Apostólica* 44). Quem preside irá primeiramente rezar sobre a água. Para o batismo se seguirá uma determinada ordem:

 ***"Os* baptizandi *despirão suas roupas, batizando-se primeiramente as crianças. Todos os que puderem falar por si mesmos, falem. Os pais, ou alguém da família, falem, porém, pelos que não puderem falar por si. Batizem-se depois os homens e finalmente as mulheres - que terão soltado os cabelos e tirado os enfeites de ouro (e prata) que sobre si levassem: ninguém usará qualquer objeto estranho ao descer para a água"*** (*Tradição Apostólica* 44-46).

 Interessante notar a indicação do batizado de crianças. Questão eternamente debatida. Na idade apostólica, ou seja, no tempo dos apóstolos, se batizavam crianças? As indicações que temos dizem apenas que um determinado senhor foi batizado e toda sua casa ou família; teriam crianças? (At 10,11ss; 11,14). Em todo caso, com Hipólito temos um testemunho explícito do costume de batizar crianças. Costume que a partir do século VI vai superar o de adultos.

 No momento do batismo, o bispo irá tomar dois vasos com óleo. Irá dar graças sobre o primeiro e o chamará de "óleo de ação de graças"; tomará o segundo e o exorcizará, o chamando de "óleo de exorcismo". "*O diácono trará o óleo do exorcismo e colocar-se-á à esquerda do presbítero; outro diácono pegará o óleo de ação de graças, colocando-se à direita do presbítero. Acolhendo este cada um dos que recebem o Batismo, ordene-lhe renunciar, dizendo: Renuncio a ti, Satanás, a todo o teu serviço e a todas as tuas obras*" (*Tradição Apostólica* 46).

 Após a renúncia de cada um, o presbítero irá ungir com o óleo do exorcismo dizendo-lhe: "*Afaste-se de ti todo espírito impuro*". O batizando nu, desce na água com o bispo e o diácono. Quem o batiza, impondo a mão sobre sua cabeça, o mergulha (batiza) três vezes na água, a cada vez perguntando: "*Crês em Deus Pai Todo Poderoso?*"; "*Crês em Jesus Cristo, Filho de Deus, que nasceu da Virgem Maria, e foi crucificado sob Pôncio Pilatos e morreu e (foi sepultado) e, vivo, ressurgiu dos mortos no terceiro dia, e subiu aos Céus e sentou-se à direita do Pai e há de vir julgar os vivos e os mortos?*"; "*Crês no Espírito Santo, na santa Igreja?*". A cada vez, o batizando responderá: *Creio*. (*Tradição Apostólica* 48-50).

 Depois de subir da água, é ungido com o óleo santificado, pelo presbítero, que diz: "*Unjo-te com o óleo santo, em nome de Jesus Cristo*" (*Tradição Apostólica* 50). Essa unção pós-batismal é atestada pela primeira vez justamente por Hipólito. Depois disso, se enxugam e se vestem. Em testemunhos posteriores, se dirá que receberão uma veste branca, não retomando mais aquela com que vieram ao batismo.

 Terminado o batismo serão conduzidos à Igreja. O bispo, impondo as mãos faz uma invocação dizendo: "*Senhor Deus, que os tornaste dignos de merecer a remissão dos pecados pelo banho da regeneração, torna-os dignos de ser cumulados do Espírito Santo; lança sobre eles a tua graça para que te sirvam de acordo com a tua vontade, pois a ti a glória - ao Pai e ao Filho, com o Espírito Santo na santa Igreja, pelos séculos dos séculos. Amém*" (*Tradição Apostólica* 52). Derramará óleo santificado em sua mão e a impondo sobre a cabeça do que foi batizado, dirá: "*Eu te unjo com o óleo santo, no Senhor Pai Onipotente e em Jesus Cristo e no Espírito Santo*". E marcando na fronte com o sinal da cruz, oferece o ósculo dizendo: "*O Senhor esteja contigo*". Quem foi marcado responde: "*E com teu Espírito*" (*Tradição Apostólica* 54).

 Terminado o rito da Confirmação tem início a celebração Eucarística. Aqueles que foram batizados participarão da eucaristia pela primeira vez.